

# Emissões de gás de efeito de estufa são maiores do que estimativas atuais

7 de Outubro, 2016

As emissões globais de metano, gás de efeito de estufa, podem ser o dobro das estimativas atuais, colocando um desafio adicional na luta contra as alterações climáticas, de acordo com investigadores. Um novo estudo, baseado numa base de dados 100 vezes maior do que as analisadas anteriormente, utiliza uma metodologia que evita suposições discutíveis relativas a modelos anteriores.

Dentro do cálculo, a emissão de metano durante a produção e a utilização de gás natural, de petróleo e de carvão é de 20% a 60% maior do que se pensava, segundo um estudo publicado na revista científica "Nature" esta quarta-feira. "Os inventários de emissões e os estudos atmosféricos subestimaram as emissões de metano a partir dos combustíveis fósseis", disse à AFP o autor principal do estudo, Stefan Schwietzke, cientista do National Oceanic and Atmospheric Administration dos Estados Unidos. As emissões da indústria e de fontes geológicas naturais combinadas "são de 60% a 110% maiores do que as estimativas atuais", referiu.

As novas descobertas podem ter graves implicações para os esforços globais de limitar o aquecimento global "bem abaixo" de 2°C, como prevê o Acordo de Paris sobre o Clima, que entrará em vigor no próximo mês, dizem os especialistas.

"Os cenários de emissões atualmente utilizados para a previsão do clima precisam de ser reavaliados, levando-se em conta os valores revistos para as emissões de metano geradas pelos humanos", disse o professor Grant Allen, da Universidade de Manchester, ao comentar o estudo.

Por outras palavras, atingir a meta de temperatura promovida pela ONU pode ser ainda mais difícil do que se pensava. Embora não seja tão abundante, ou de longa duração, como o dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), o metano (CH<sub>4</sub>) é 28 vezes mais eficiente na retenção de calor na atmosfera da Terra num período de tempo de 100 anos.

É o segundo maior contribuinte para o aquecimento global depois do CO<sub>2</sub>, o que representa cerca de um quinto do aumento da temperatura acumulado desde o início da Revolução Industrial.

Especialistas discordam sobre o motivo, mas os combustíveis fósseis não são, aparentemente, os maiores culpados pelo aumento acentuado dos níveis de metano na atmosfera nos últimos anos, segundo o estudo. "As emissões de metano a partir do desenvolvimento de combustíveis fósseis foram dramaticamente subestimadas", disse Schwietzke à AFP. "Mas elas não são responsáveis pelo aumento no total das emissões de metano observadas desde 2007", completou.